



9º Congresso de Pós-Graduação

REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA NA OBRA DE CECÍLIA MEIRELES E GASTON BACHELARD

Autor(es)

ANDREIA BOMFILHO BICCI

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA/JOSÉ MARIA DE PAIVA

1. Introdução

Este trabalho é uma reflexão a respeito das ideias de dois autores, entre os vários estudados no primeiro semestre de 2011, na disciplina Tópicos Especiais em Filosofia da Educação; estes dois autores me despertaram para o novo, cada um com suas características, suas contribuições e sua maneira de ver o mundo, os autores escolhidos para a elaboração deste trabalho foram Cecília Meireles e Gaston Bachelard.

Minha escolha pelos autores se deu pelo fato de ambos terem histórias parecidas de vida, serem apaixonados pela vida e pela escrita

2. Objetivos

Apresentar os autores, mostrar o ponto de vista de cada um, é através disso fazer um parametro entre o pensamento, a vida e as obras de Cecilia Meireles e Gaston Bachelard.

3. Desenvolvimento

PARTE 1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE CECÍLIA MEIRELES E A EDUCAÇÃO.

Começo falando alguns aspectos da vida de Cecília Meireles: nasceu no dia 7 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro, faleceu em 1964, vítima de um câncer no estômago.

Foi uma criança marcada pela morte, presenciou a morte da mãe, de familiares, de amigos, pois nesta época varias doenças rondavam o país, como sarampo, varíola e tuberculose.

Cecília sempre foi uma pessoa íntegra e respeitosa, casou-se com Fernando Correia Dias (artista), teve três filhas, uma mãe carinhosa e protetora. Escreveu seu primeiro livro de poesia antes de completar 18 anos, sempre admirada no Brasil e em muitos outros países, como Portugal, México, Venezuela, Uruguai, foi educadora, jornalista, escritora e cronista. Cecília recebeu influência do movimento simbolista, recebeu também influência do parnasianismo; o simbolismo valoriza a subjetividade poética, o parnasianismo valoriza a objetividade poética, devido à influência do positivismo e do experimentalismo científico. Foi considerada pela critica literária como

neo-simbolista porque trabalha com elementos parnasianos, rigor lógico e elementos simbolistas, como elementos fragmentados, descontínuos, transitórios. Equilibra elementos das diferentes perspectivas.

Com uma grande sensibilidade percebia aos poucos uma problemática educacional que começa na fase infantil e se estende por toda a vida escolar; através de suas crônicas defendeu o direito integral à vida, pedindo sempre por renovação do homem, renovação das instituições, através de seus versos, poesias e escritos demonstra uma beleza pela pátria, um encantar pela educação, uma reflexão sobre encantos e desencantos de um povo, divulgou a cultura, a literatura, a música e o folclore brasileiro no exterior.

Cecília encantou como poeta, como mãe, como mulher, encantou pelo seu determinismo, sua força e coragem de lutar por um mundo melhor, por uma educação justa e de qualidade para todos.

Sua obra que mais me encantou foi *Olhinhos de gato*, uma literatura elaborada a partir da autobiografia da infância da autora, esta que procurava reconstruir e registrar suas memórias de infância, uma mistura entre a ficção e a realidade, um conjunto de ternura, de silêncio, mistério, morte, num cenário de infância precoce, se é que Cecília teve infância. A infância (Meireles, 2001, p.173) – há nessa crônica profunda relação com Bachelard especialmente quando o autor diz que “Nós somos a saudade da nossa infância. Vivemos dela, alimentamo-nos do seu mistério e da sua distância”. As aspirações que nos animam hoje são transfigurações daquela da infância. São as mesmas de então, com outros nomes, às vezes, com roupagem um pouco mudada. As coisas que nos impressionaram deitaram raízes obstinadas nas mais profundas regiões subjetivas, e vieram à tona em dias inesperados, fluindo, muitas vezes, em fragmentos.

Somos assim, um outrora que se faz presente todos os dias, pois:

Minha infância de menina sozinha deu-me duas coisas que parecem negativas, e foram sempre positivas para mim: Silêncio e Solidão. Essa foi sempre a área da minha vida. Área mágica, onde os caleidoscópios inventaram fabulosos mundos geométricos, onde relógios revelaram o segredo de seu mecanismo e as bonecas, o jogo doseuolhar.

(MEIRELES, Cecília: *Obra Poética*, Rio de Janeiro, Nova Aguillar)

PARTE 2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE GASTON BACHELARD E A EDUCAÇÃO.

Gaston Bachelard, nasceu em 1884, na cidade Champgne (Bar-sur-Aube) morreu em 1962 em Paris, sempre valorizou a questão do imaginário e a valorização do humano. Não só valorizou a questão do imaginário mas também da imaginação, imagem/tempo, espaço, e a matéria dos elementos.

Para ele a imaginação possui três causas, formal, material, e a dinâmica, a imaginação formal como o próprio nome diz gera formas, a imaginação material é constituída pelos elementos da natureza terra, água, fogo e ar, já a imaginação dinâmica atua sobre as duas imaginações a formal e a material.

É fantástica a ideia do autor usar os quatro elementos da natureza para dar vida e forma as suas poesias, estas que não poderiam nascer se não houvesse o devaneio do poeta.

O saber, a poesia, o trabalho, o sonho e devaneio são características essenciais na visão de Bachelard, para ele é impossível o homem viver sem sonhos, é impossível criar sem vivenciar, mesmo que estas vivências seja parte de um imaginário criador.

Pensar na infância sonhadora, no que sonhávamos ser quando crescer, para o autor o tempo não existe, não há tempo quando se pode voar e sonhar.

Bachelard também se preocupou bastante com a questão da educação, para ele não basta decorrar é necessário conhecer, para ele o conhecer é arriscar no novo, há dois eixos que são importantíssimos o eixo da razão e o da imaginação, com ambos podemos trilhar novos caminhos.

Para o autor o conhecimento se dá pela troca de argumentos, deixando de lado os saberes anteriores para alcançar novas verdades, o conhecimento não é algo parado, mas sempre esta em atividade possibilitando um novo recomeço e uma nova reorganização constante, novas ideias, sendo possível a constituição de um novo eu.

A educação é um processo entre o sujeito e o objeto, estes que necessitam do trabalho, um trabalho que visa o sujeito a mostrar-se como uma lousa que ao apagar o conteúdo anterior refaz seus conceitos para chegar neste processo de formação.

Para Bachelard a troca de experiência entre o professor e o aluno é muito importante, pois ninguém é tão bom que não precise ser ensinado, e ninguém é tão ruim que não possa ensinar, é nessa ideia dinâmica que conseguiremos apreender. A escola deve ser dinâmica rompendo com alguns paradigmas, desta forma que o homem consegue alcançar vãos onde jamais imaginávamos chegar.

Gaston Bachelard, ao trabalhar “os devaneios voltados para infância”, fala-nos que permanece um núcleo de infância na alma humana, “uma infância imóvel, mas sempre viva, fora da história, oculta para os outros, disfarçada em história quando a contamos, mas que só tem um ser real nos seus instantes de iluminação” (1988, p.94).

4. Resultado e Discussão

A discussão parte em demonstrar a visão de cada um, seus pensamentos, o que ambos pensam sobre a infância, sobre o imaginário, para se entender esta discussão é necessário demonstrar um pouco da vida e da obra de cada autor.

5. Considerações Finais

Os autores que me despertaram para o novo foram Cecília Meireles e Gaston Bachelard, cada um com seu encanto, Cecília me encantou com seu lado determinista, batalhador, seu lado realista; como escritora nunca deixou se influenciar com ninguém, nunca deixou seus problemas particulares e familiares a influenciarem; lutou para mostrar o mundo como ele é, desde seus escritos sobre infância, esta dura e dolorida infância, marcada pela perda da mãe; seus escritos para criança são fortes e reais, me pego a pensar que se nossas crianças tivessem contato com seus escritos seriam melhores como pessoas adultas; ao invés de Cinderela que tem sempre um final feliz, Cecília com sua vida sem grandes realizações, sofreu, mas nada a fez parar, isto me motiva como pessoa, pois ela não parou nem depois da morte, pelo contrário tornou-se conhecida e reconhecida.

Para apaixonados pela vida como ela foi, seus livros encantam pelo movimento da vida; ao ler os contos visualizava cada imagem descrita, me atentava para cada detalhe, parecendo que entraria no livro e me punha viver as dores, os anseios, as incertezas, a vida de Cecília. Coloquei-me a sonhar e viver o real e não as fantasias da infância.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. Poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. A Água e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

BARBOSA, Eliana; Bulcao, Marly. Bachelard: pedagogia da razão e pedagogia da imaginação. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MEIRELES, Cecília. Olhinhos de Gato (1938). São Paulo: Moderna, 1983.

_____. Ou isto ou aquilo (1964) Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

SILVA, Luzia Batista de Oliveira. Cecília Meireles: Imaginário, Poesia e Educação. Rio de Janeiro: Corifeu, 2009, 284p.

_____. A Pedagogia do imaginário em Gaston Bachelard. Revista Reflexão, PUC-CAMPINAS, n° 71, v.23, p.52-55, 1998.